

Minha meiga e querida Ernesta

Desejo-te de todo coração bastante saúde, bem assim de todos os que nos são caros.

O teu dinheiro debes comprar o que precisares, meu bem, não faça sacrifício, basta o nosso de ficarmos longe, não achas?

Meu anjo, quando será que Deus vai permitir que te abrace novamente? Parece que nunca chega esse dia. Sinto tantas saudades... quando eu falava alto, ficavas brava comigo, não é mesmo? Então eu dizia: “Ah, nega, desculpe, eu não fiz por mal”, então tu respondias: “só se você me der um beijo”. E quantos eu dava mesmo? Um colosso, hein?

Dá-me, como tens dado, sempre tuas notícias e beije-me bastante daí, pois eu daqui vivo te enviando beijos. Adoro quando recebo tuas cartas. Se eu pudesse te beijar pessoalmente, nem sabes quantos beijos te daria.

Bom, Ernesta, receba todos os abraços e beijos que possa dar-te o marido que é somente teu,

Chi.

Porto Seguro, 26 de julho de 1943.